A atividade começa a reativar gradualmente com o desconfinamento

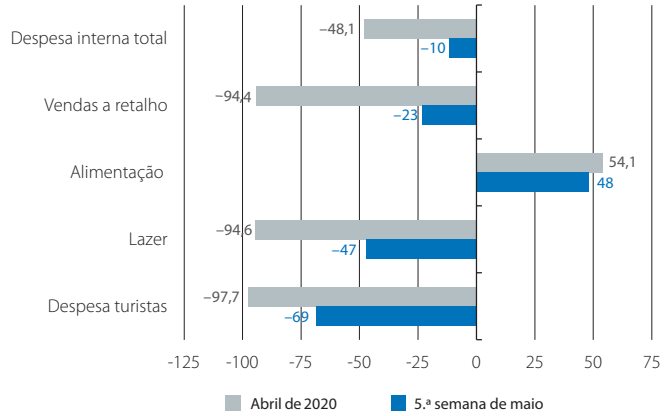
A COVID-19 causará uma nova queda sem precedentes no PIB do 2T. Após uma queda de 5,2% em cadeia (–4,1% homólogo) no primeiro trimestre do ano (a maior queda em cadeia desde o início da série histórica do INE em 1995), tudo aponta para o facto de que a atividade do 2T sofra uma descida claramente superior dado que houve mais semanas afetadas pelas restrições associadas ao estado de emergência. No entanto, em maio, as fases iniciais do desconfinamento provocaram uma reativação progressiva da atividade. De acordo com dados internos do grupo CaixaBank, as despesas com cartões espanhóis recuperaram gradualmente ao longo do último mês e, enquanto na terceira semana do mês, a despesa caiu 28% em comparação com a mesma semana do ano passado, na última semana de maio este número tinha melhorado para –10% (em abril, mês em que as medidas de contenção foram muito mais restritivas, a queda média para o conjunto do mês foi de cerca de –50%). Para os próximos meses, a incerteza em torno do cenário de previsão permanece excecionalmente elevada, mas tudo indica que a queda da atividade no conjunto de 2020 acabará por ultrapassar claramente os 10%.

Queda acentuada da atividade em abril. Assim evidenciam vários indicadores, como as vendas a retalho, que caíram 32% homólogo em abril, um registo 17,4 pontos inferior ao de março e que representa a maior queda desde o início da série histórica (janeiro de 2000). Por sua vez, o INE espanhol informou que um número elevado de empresas estavam encerradas ao público (cerca de 46%), embora, em contrapartida, as vendas das empresas cuja atividade principal é o comércio por correspondência ou pela Internet aumentaram 53% homólogo. Por seu turno, os indicadores de sentimento económico também refletiram a queda da atividade. Especificamente, o índice PMI para o setor industrial caiu para níveis que não eram observados desde 2008 (30,8 pontos em abril), enquanto o indicador homólogo do setor dos serviços alcançou um valor mínimo histórico de 7,1 pontos. Finalmente, a produção industrial caiu 12,2% em termos homólogos em março, uma descida que não era registada desde setembro de 2009.

O desconfinamento amortece parcialmente o impacto da COVID-19 no mercado de trabalho. Enquanto em abril o número de inscritos na Segurança Social registou uma queda recorde (–691.054 trabalhadores em termos ajustados de sazonalidade, a maior perda desde o início da série em 2001), entre 30 de abril e 29 de maio o número de inscritos aumentou em 188.000 pessoas, ficando-se pelos 18,6 milhões de pessoas. Desta forma, a redução do número de inscritos desde 12 de março estabilizou em 760.000 pessoas. Por sua vez, e após um aumento do desemprego registado em abril de 282.891 pessoas, em maio o número de desempregados aumentou ligeiramente (+27.000 pessoas), situando-se nos 3,86 milhões. Da mesma forma, os trabalhadores afetados pelos ERTE, que continuam inscritos na S.S. e não são contabilizados como desempregados, situam-se em 3 milhões de pessoas. Neste sentido, convém destacar que o Governo aprovou a extensão dos ERTE

Espanha: evolução da despesa com cartões

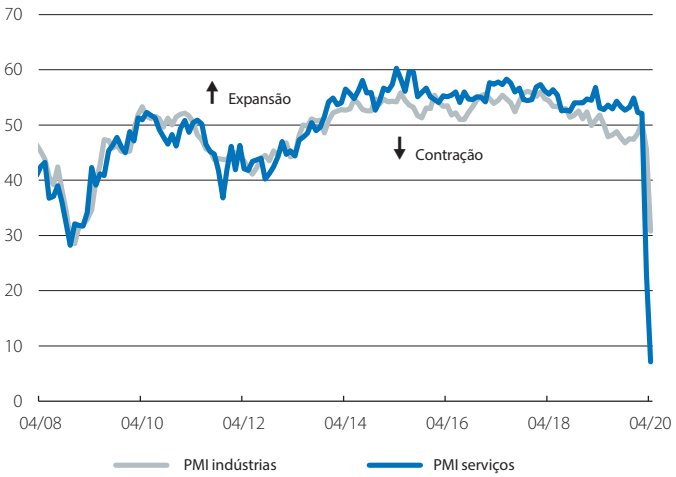
Variação homóloga (%)



Nota: *«Despesa interna total» exclui os levantamentos de dinheiro. A «Alimentação» inclui a despesa interna em supermercados, grandes superfícies de alimentação e em farmácias. O «Lazer» inclui a despesa interna em restauração, transporte, lazer e alojamentos.*
Fonte: *BPI Research, a partir de dados internos.*

Espanha: indicadores de atividade

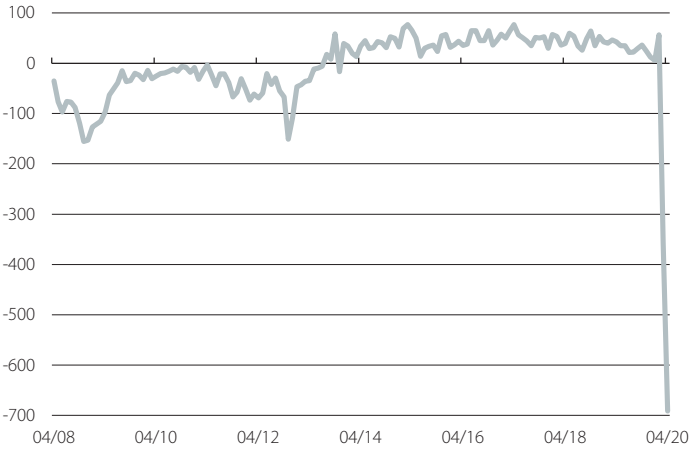
Nível



Fonte: *BPI Research, a partir dos dados da Markit.*

*Espanha: inscritos na Segurança Social **

Variação mensal (milhares de pessoas)



Nota: ** Série ajustada de sazonalidade.*
Fonte: *BPI Research, a partir dos dados do Ministério do Emprego e Segurança Social espanhol.*

por força maior até 30 de junho, tendo aberto a possibilidade de os prolongar se as restrições à atividade persistirem.

A dívida das Administrações Públicas atingiu 1,22 biliões de euros em março de 2020, representando um aumento de 22.500 milhões no último mês (+2,3% homólogo). Assim, o nível da dívida pública em termos de percentagem do PIB foi de 99,0% no 1T 2020, +3,5 p.p. em comparação com o final de 2019. Esta tendência ascendente será maior em 2020 devido ao impacto da COVID-19 na economia. No que toca às medidas mais recentes aprovadas pelo Governo, destaque para a criação de um subsídio de rendimento mínimo vital (IMV) com o objetivo de redistribuir rendimentos para eliminar a pobreza extrema. O subsídio estará associado a incentivos de participação no trabalho e de inclusão social e complementará os rendimentos existentes do agregado familiar até um limite de rendimento garantido que depende da sua composição, variando de um mínimo de 5.533 euros anuais para uma família monoparental, até um máximo de 12.184 euros. O governo estima que cerca de 850.000 famílias (2,3 milhões de pessoas) possam beneficiar desta medida.

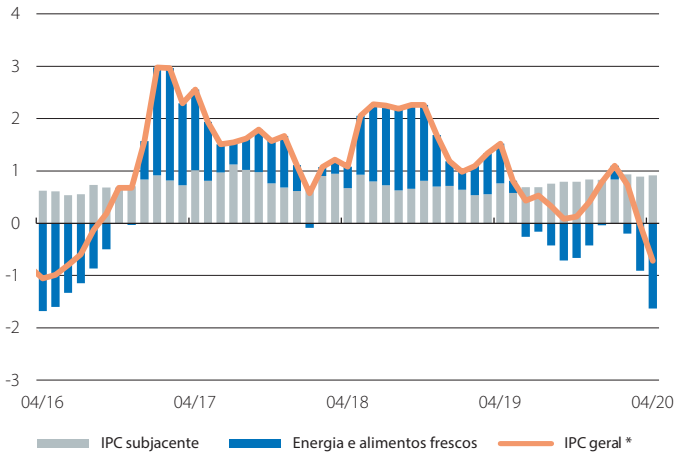
A taxa de inflação caiu 3 décimas em maio devido à queda do preço do petróleo. Faltando ainda por saber o detalhe por componentes, a taxa de inflação geral situou-se em –1,0% homólogo, acumulando uma descida de 1,7 p.p. desde fevereiro, o mês anterior ao confinamento. Esta queda é explicada pela descida dos preços dos combustíveis, que em abril acumulavam já uma queda de 16,2% homólogo, devido ao preço do petróleo em euros cuja média desde março é 50% inferior ao nível médio de 2019. Assim, a descida dos preços da eletricidade está a compensar o aumento dos preços dos alimentos não transformados desde o início do confinamento. Por sua vez, a taxa de inflação subjacente manteve-se estável nos últimos meses (1,1% em abril), embora seja de esperar que a inflação de muitos serviços evolua debilmente ao longo de 2020.

O setor externo compensa as perdas do turismo com o baixo preço do petróleo. A balança corrente foi de +2,1% do PIB em março de 2020 (acumulado de 12 meses), o que representa uma melhoria de +0,4 p.p. do PIB face ao registo de março de 2019. Na balança dos serviços, a paralisação do turismo (as exportações em março caíram 63,3% homólogo e as importações 44,2%) fizeram com que o setor subtraísse 0,3 p.p. do PIB à balança corrente no acumulado de 12 meses. Este dado foi compensado pelo menor défice da energia, que contribuiu com +0,4 p.p. Da mesma forma, os bens não energéticos contribuíram para uma melhoria da balança em 0,2 p.p., embora este dado reflita tanto uma queda das exportações como das importações, enquanto os serviços e as receitas não turísticas contribuíram com +0,1 p.p.

Queda do preço da habitação. O preço da avaliação caiu 0,8% em cadeia no 1T 2020 (+0,9% no 4T 2019). Em termos homólogos, a taxa ainda se situou em terreno positivo (+0,3%), embora bem abaixo do trimestre anterior (+ 2,1%). O mercado imobiliário foi severamente afetado pela crise do coronavírus, tanto pelo lado da procura (queda de 19% homólogo nas compras e vendas em março) como pelo lado da oferta (tal como evidencia a queda abrupta do consumo de cimento em março, 28% homólogo). Em suma, a situação na qual o setor se encontrava antes do impacto da pandemia era muito mais favorável do que na recessão anterior, o que oferece alguma confiança na sua capacidade de recuperação.

Espanha: IPC

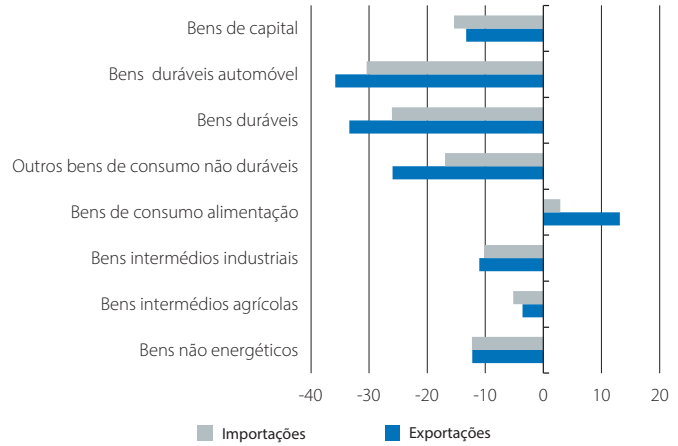
Contribuição para o crescimento (p. p.)



Nota: ** Variação homóloga.*
Fonte: *BPI Research, a partir dos dados do INE espanhol.*

Espanha: comércio de bens não energéticos em março

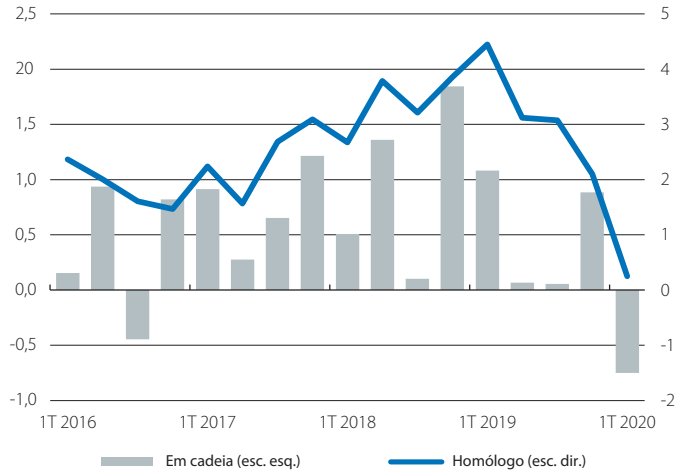
Variação homóloga (%)



Nota: *Variação homóloga (%).*
Fonte: *BPI Research, a partir dos dados do Banco de Espanha.*

Espanha: preço da habitação (avaliação)

Variação (%) *Variação (%)*



Fonte: *BPI Research, a partir dos dados do Ministério do Fomento espanhol.*

Indicadores de atividade e emprego

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2018	2019	2T 2019	3T 2019	4T 2019	1T 2020	03/20	04/20	05/20
Indústria									
Índice de produção industrial	0,3	0,7	1,4	0,8	0,5	–5,5	–12,2	...	...
Indicador de confiança na indústria *(valor)*	–0,1	–3,9	–4,6	–2,0	–5,2	–5,4	–7,0	–30,7	–29,5
PMI das indústrias *(valor)*	53,3	49,1	49,9	48,2	47,2	48,2	45,7	30,8	...
Construção									
Licenças de novas construções *(acum. 12 meses)*	25,7	17,2	21,9	13,0	8,0	–0,1	–3,2	...	...
Compra e venda de habitações *(acum. 12 meses)*	14,2	3,3	5,7	1,5	–2,6	–4,4	–5,9	...	...
Preço da habitação	6,7	5,1	5,3	4,7	3,6	...	–	–	–
Serviços									
Turistas estrangeiros *(acum. 12 meses)*	4,0	1,5	1,5	2,1	1,4	–0,8	–4,1	–13,0	...
PMI dos serviços *(valor)*	54,8	53,9	53,2	53,5	53,6	42,5	23,0	7,1	...
Consumo									
Vendas a retalho	0,7	2,3	2,2	3,3	2,3	–3,6	–14,2	–31,6	...
Matrículas de automóveis	7,8	–3,6	–4,4	–7,9	5,1	–27,6	–69,3	–96,5	...
Indicador de confiança dos consumidores *(valor)*	–4,2	–6,3	–4,0	–5,8	–10,5	–10,3	–11,6	–29,2	–28,8
Mercado de trabalho									
População empregada [1]	2,7	2,3	2,4	1,8	2,1	1,1	–	–	–
Taxa de desemprego (% da pop. ativa)	15,3	14,1	14,0	13,9	13,8	14,4	–	–	–
Inscritos na Segurança Social [2]	3,1	2,6	2,8	2,5	2,2	1,2	–0,2	–4,0	...
PIB	**2,4**	**2,0**	**2,0**	**1,9**	**1,8**	**–4,1**	**–**	**–**	**–**

Preços

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2018	2019	2T 2019	3T 2019	4T 2019	1T 2020	03/20	04/20	05/20
Inflação global	1,7	0,7	0,9	0,3	0,4	0,6	0,0	–0,7	–1,9
Inflação subjacente	0,9	0,9	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	...

Setor externo

Saldo acumulado durante os últimos 12 meses em milhares de milhões de euros, salvo indicação expressa

	2018	2019	2T 2019	3T 2019	4T 2019	1T 2020	03/20	04/20	05/20
Comércio de bens									
Exportações *(variação homóloga, acum. 12 meses)*	2,9	1,8	2,3	1,7	1,8	1,0	1,0	...	...
Importações *(variação homóloga, acum. 12 meses)*	5,6	1,0	3,9	3,0	1,0	–1,0	–1,0	...	...
Saldo corrente	**23,3**	**24,9**	**21,4**	**22,2**	**24,9**	**25,4**	**25,4**	**...**	**...**
Bens e serviços	32,6	35,2	32,1	32,5	35,2	35,5	35,5	...	...
Rendimentos primários e secundários	–9,3	–10,3	–10,7	–10,2	–10,3	–10,0	–10,0	...	...
Capacidade (+) / Necessidade (–) de financiamento	**29,1**	**29,0**	**27,6**	**28,0**	**29,0**	**29,4**	**29,4**	**...**	**...**

Crédito e depósitos dos setores não financeiros [3]

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2018	2019	2T 2019	3T 2019	4T 2019	1T 2020	03/20	04/20	05/20
Depósitos									
Depósitos das famílias e empresas	3,2	5,4	5,8	5,4	5,4	4,4	4,3	...	...
À vista e poupança	10,9	10,7	10,9	10,3	10,3	8,9	9,0	...	...
A prazo e com pré-aviso	–19,9	–13,4	–12,8	–13,2	–13,9	–16,4	–17,2	...	...
Depósitos das Adm. Públicas	15,4	8,8	15,7	3,7	–2,1	–6,2	–9,2	...	...
TOTAL	**3,9**	**5,6**	**6,3**	**5,3**	**4,8**	**3,8**	**3,5**	**...**	**...**
Saldo vivo de crédito									
Setor privado	–2,4	–1,5	–1,1	–1,1	–1,5	–1,0	–0,6	0,8	...
Empresas não financeiras	–5,5	–3,4	–3,0	–2,3	–3,0	–1,7	–0,1	4,1	...
Famílias - habitações	–1,1	–1,3	–1,3	–1,6	–1,5	–1,7	–1,9	–2,0	...
Famílias - outros fins	2,8	3,2	4,4	3,4	2,2	2,5	1,9	0,5	...
Administrações Públicas	–10,6	–6,0	–7,2	–5,4	–1,2	1,7	1,5	2,0	...
TOTAL	**–2,9**	**–1,7**	**–1,5**	**–1,4**	**–1,5**	**–0,9**	**–0,5**	**0,9**	**...**
Taxa de incumprimento (%) [4]	**5,8**	**4,8**	**5,4**	**5,1**	**4,8**	**4,8**	**4,8**	**...**	**...**

Notas: *1. Estimativa EPA. 2. Dados médios mensais. 3. Dados agregados do setor bancário espanhol e residentes em Espanha. 4. Dado fim do período.*

Fonte: *BPI Research, a partir dos dados do Ministério da Economia, Ministério de Fomento, Ministério de Emprego e da Segurança Social, Instituto Nacional de Estatística, Serviço Público de Emprego Estatal espanhol, Markit, Comissão Europeia, Departamento de Alfândegas e Impostos Especiais espanhol e Banco de Espanha.*